

DIÁRIO DE BORDO

Publicação do Sindicato Nacional dos Aeronautas ▪ distribuição gratuita
ano 4 ▪ nº 22 ▪ maio 2020 ▪ www.aeronautas.org.br

CRISE NA AVIAÇÃO

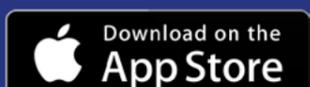
SNA atua para tentar mitigar os impactos financeiros da pandemia de covid-19 na vida dos tripulantes



SNA
SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS



Para uma melhor visualização e interatividade deste pdf, recomendamos que baixe gratuitamente o app Adobe Acrobat Reader



Cada um pode fazer a sua parte

O setor de aviação foi atingido em cheio pelas consequências da crise de saúde pública mundial. Desde o início, o SNA vem fazendo tudo aquilo que é possível para defender os aeronautas, apesar desse cenário totalmente adverso e imprevisível. Nosso foco principal foi a manutenção dos empregos, com a projeção de uma recuperação futura.

Os acordos coletivos firmados com diversas empresas garantem temporariamente esses postos de trabalho. Mas, obviamente, são muito duros economicamente com pilotos e comissários, que de um momento para o outro ficaram sem renda devido às licenças não remuneradas ou tiveram seus salários e jornadas drasticamente diminuídos.

Nossa categoria entendeu a gravidade do momento ao aprovar esses ACTs.

O SNA inclusive isentou seus associados de cobranças de mensalidades nos meses de maio, junho e julho —concessão que representa um valor bastante expressivo na arrecadação da entidade, mas que a diretoria entende como necessária neste momento delicado.

Por isso mesmo, insistimos que o governo também pode fazer sua parte liberando o saque do FGTS para de alguma forma minimizar a grave situação vivida pelos tripulantes.

A categoria precisa se manter mobilizada e pressionar deputados e senadores por e-mail e redes sociais para que nosso FGTS seja liberado.

Vamos permanecer unidos e contribuindo, cada um com sua parcela, para que todos possamos atravessar essa crise. Porque ela vai passar, e seremos uma categoria cada vez mais forte.



Por Cmte. Ondino Dutra
Presidente do SNA

Nesta edição

3

ARTIGO O pleito do saque do FGTS, por Tiago Rosa, secretário-geral do SNA

5

SAÚDE Pandemia de covid-19: Infectologista fala ao Diário de Bordo sobre o vírus Sars-cov-2, o novo coronavírus

7

MATÉRIADE CAPA Crise na aviação: SNA atua para tentar mitigar os impactos financeiros da pandemia de covid-19 na vida dos tripulantes

11

DEPOIMENTOS Voar durante a pandemia: Comissários contam como tem sido trabalhar durante a crise gerada pela covid-19

13

PERFIL Mais do que um trabalho, um estilo de vida: A chefe de cabine Luzimar Bernardo fala sobre sua história de amor e de dedicação à profissão

15

MEMÓRIA O que é um Aeronauta?

16

ESPAÇO DE LEITURA Livro: A Condição Humana, de Hannah Arendt

17

TIRINHA Problemas que surgirão após o fim da covid-19

18

ACONTECE

- SNA não cobrará mensalidades em maio, junho e julho;
- Anac abre consulta pública sobre fim de obrigatoriedade de curso para comissários



ESTE PDF É INTERATIVO!

Clique nos ítems marcados com este ícone para acessar links





O pleito do saque do FGTS

Apoio de toda a categoria é essencial para aprovação de emendas que beneficiem os aeronautas durante a crise no setor aéreo

A crise gerada pela covid-19 no setor aéreo fez com que os tripulantes tivessem uma drástica redução salarial –ou redução total, para os que optaram pela licença não remunerada.

Por isso, o SNA tem realizado uma forte atuação no Congresso brasileiro, com o apoio de parlamentares parceiros e da Frente Parlamentar dos Aeronautas, que já enviaram propostas de emendas às Medidas Provisórias nº 925, 927 e 946 (leia mais sobre cada uma delas abaixo).

Mas, afinal, como funciona o rito de uma MP até ela ser votada, aprovada ou rejeitada? Quando saberemos se o nosso pleito será atendido? Como secretário-geral do SNA atuante em Brasília, vou tentar esclarecer neste artigo algumas das dúvidas recorrentes que recebemos dos associados.

Medida Provisória é um instrumento com força de lei, adotado pelo presidente da República, em casos de relevância e urgência, que passa a valer imediatamente após sua publicação. Porém a MP depende da aprovação do Congresso Nacional para transformação definitiva em lei.

Assim, a MP tem um prazo total de 120 dias corridos após sua publicação para ser votada, passando por uma comissão especial, pela Câmara e pelo Senado.

É importante ressaltar que após 45 dias da publicação, a MP "tranca a pauta". Ou seja, tem que ser apreciada antes de qualquer outro tema de votações da Casa em que se encontrar (Câmara ou Senado) até que seja votada.

Em razão do isolamento social atual e das votações remotas do Congresso, o rito de análise das medidas provisórias foi levado ao STF (Supremo Tribunal Federal). O ministro Alexandre de Moraes concedeu uma liminar retirando a obrigatoriedade da comissão especial e sugeriu que a votação ocorra em 16 dias corridos, e não mais 120, mas sem nenhum tipo de sanção para o não cumprimento deste prazo. Esta liminar tem o intuito de acelerar a tramitação das MPs durante a emergência de saúde pública e o estado de calamidade decorrente do coronavírus.

Veja a seguir uma síntese das datas importantes das medidas provisórias relacionadas aos tripulantes.

O que é	MP 925	MP 927	MP 946
	medidas emergenciais para a aviação civil brasileira	medidas trabalhistas para enfrentamento da crise da covid-19	permite saque do FGTS limitado a R\$ 1.045
Publicação	19/03	22/03	07/04
Tranca a pauta	03/05	06/05	22/05
Perde a vigência	19/07	22/07	07/08

Emendas

Qualquer MP tem prazo de seis dias corridos após sua publicação para que sejam incluídas emendas por qualquer parlamentar. Todavia, devido à situação de pandemia, este prazo também foi modificado — agora é de dois dias corridos. Por isso é sempre muito importante estarmos atentos às medidas editadas, para agirmos a tempo de assegurar as melhores condições aos tripulantes.

Durante este novo processo, foram firmados alguns acordos coletivos emergenciais entre o SNA e as companhias aéreas, prevendo redução salarial e de jornada dos aeronautas, além da possibilidade de licença não remunerada de um a três meses. Em consequência, muitos pilotos e comissários tiveram sua renda reduzida drasticamente. Foi a partir daí que o SNA iniciou a campanha #QueroMeuFGTS, com o intuito de conseguir o saque do fundo e, assim, atenuar os impactos financeiros na vida dos tripulantes.

Inicialmente, enviamos um ofício ao ministro da Economia Paulo Guedes pedindo sensibilidade ao nosso pleito, mas obtivemos uma resposta negativa.

Posteriormente, com a edição de uma série de medidas provisórias pelo governo, o SNA percebeu a oportunidade de atuação em três delas (MPs nº 925, 927 e 946).

Em todas essas MPs, conseguimos a inclusão de propostas de emendas solicitando o saque do FGTS aos tripulantes que tiveram redução salarial ou suspensão do contrato de trabalho (LNR).

Para que alguns parlamentares não vissem como exagero o saque integral do FGTS, incluímos uma emenda um

pouco diferente na MP nº 946. Esta emenda permite saques mensais do FGTS limitados ao valor de 12 depósitos anteriores à crise (praticamente o valor de um salário integral).

Em paralelo à atuação parlamentar, o SNA vem buscando apoio na mídia, concedendo várias entrevistas a veículos de comunicação, sempre enfatizado a atual realidade da categoria e o alívio que o direito ao saque traria.

O apoio da categoria

Normalmente, convocamos os aeronautas a irem presencialmente às votações em Brasília, ou mesmo para caminharem nos corredores da Câmara e do Senado, a fim de pressionar e convencer os deputados e senadores do nosso pleito.

Porém, em tempos de pandemia e de votações remotas, desta vez estamos realizando uma campanha on-line para que toda a categoria se mobilize e peça apoio às nossas emendas, enviando e-mails e mensagens nas redes sociais dos congressistas.

Pertencemos a uma categoria extremamente respeitada no parlamento e na sociedade. Como toda categoria, temos nossas especificidades e precisamos de argumentos fortes de convencimento, que de fato temos e já demonstramos, e precisamos de pressão popular — atualmente pelos meios on-line.

Espero ter esclarecido um pouco a respeito das normas do nosso Congresso, da atuação do SNA junto à FPAer e da necessidade de apoio da categoria para qualquer tema.



Por Cmte. Tiago Rosa
Secretário-geral do SNA

Pandemia de covid-19

Infectologista fala ao Diário de Bordo sobre o vírus Sars-cov-2, o novo coronavírus



Do surgimento oficial do primeiro caso, em novembro de 2019, até a declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde, foram quatro meses.

A rápida disseminação mundial da covid-19 impressionou a comunidade de infectologistas, como explica Eliana Bicudo, coordenadora de Infectologia da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia.

"Já imaginávamos que pelos hábitos culturais da China nós teríamos a convivência com diversos vírus, principalmente o coronavírus, que vem dos animais. O que nos deixou muito surpresos foi a grande capacidade de o Sars-cov-2 se disseminar em diversos continentes."

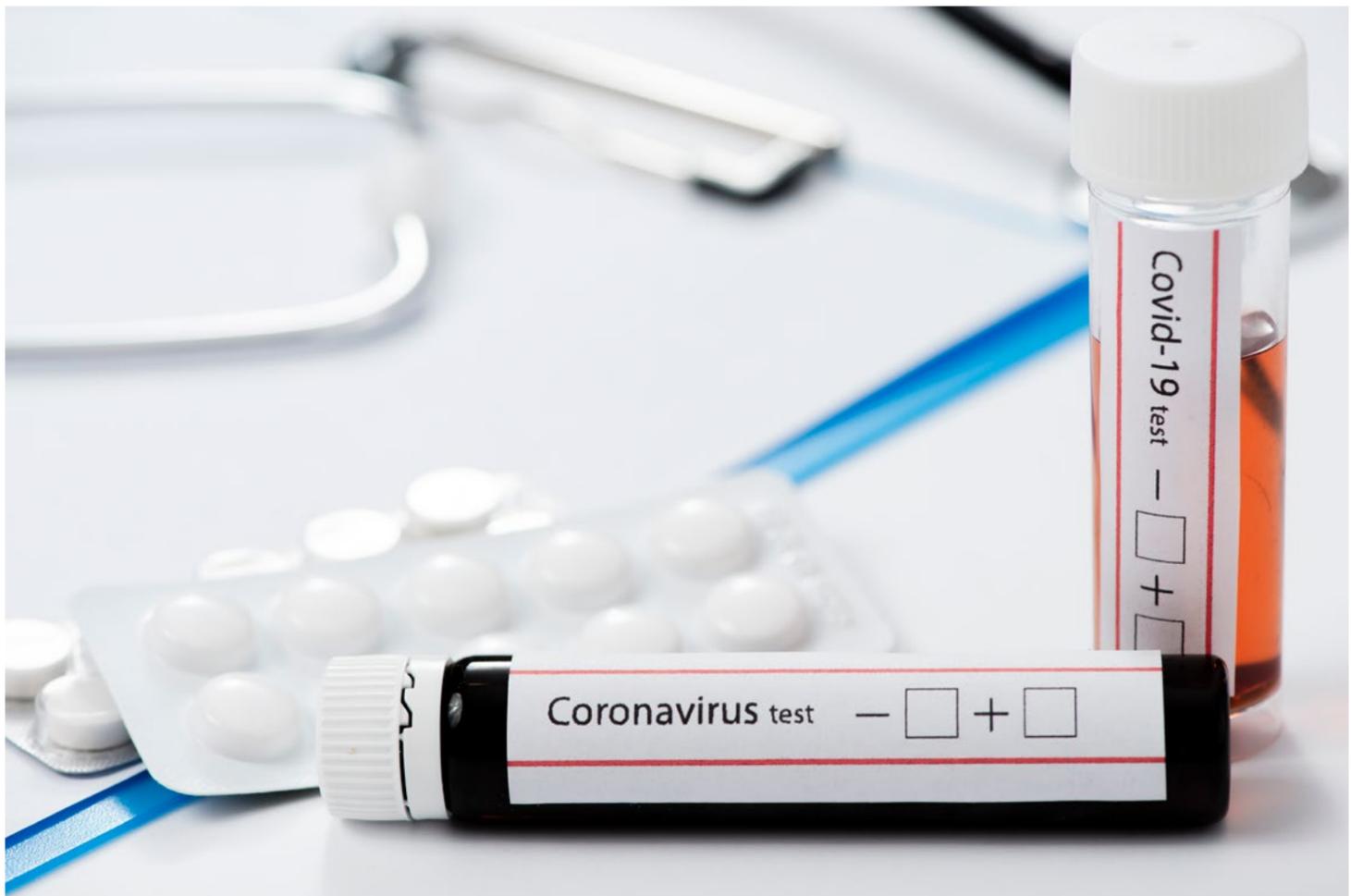
A escalada do contágio e as medidas de isolamento social, que reduziram a demanda de voos domésticos e internacionais, fez a Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) lançar uma nota

de posicionamento em março, reafirmando que voar é seguro e os aviões estão equipados para garantir a segurança dos passageiros.

De acordo com a nota, as aeronaves renovam 99,9% do ar que circula a bordo, contribuindo para que a covid-19 não se propague.

No entanto, os cuidados devem ser redobrados porque a sobrevivência do vírus em algumas superfícies, como plástico, aço, vidro e tecidos pode ser de dias.

Segundo a infectologista, as medidas preventivas são as mesmas dentro e fora do avião: impedir aglomeração e pedir que os passageiros sentem distantes uns dos outros, fazer higienização dos objetos (poltronas, mesa de refeição, bagageiro etc.) regularmente, usar máscaras se estiver doente, independente se for covid-19 ou não, e evitar o compartilhamento de copos e talheres.



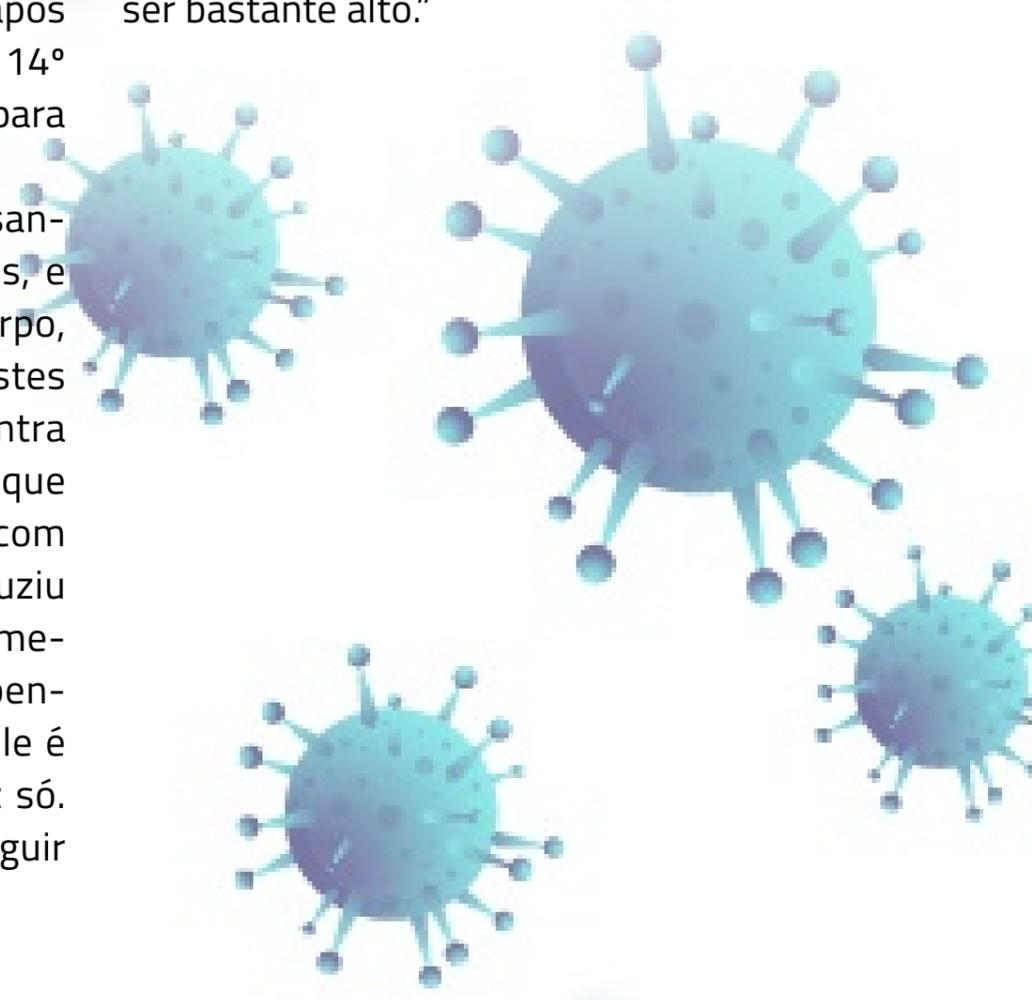
Exames para detecção do vírus

“Os estudos mostram que os pacientes assintomáticos já estão transmitindo o vírus três dias antes do aparecimento dos sintomas. É um desafio para todos nós, por isso é tão importante neste momento evitar aglomerações. Você não pode ficar próximo de nenhuma pessoa, assintomática ou sintomática”, diz a infectologista.

Para os tripulantes já infectados, Eliana Bicudo afirma que a recomendação hoje é que eles repitam o teste rápido, chamado de swab de nasofaringe, no 14º dia do aparecimento dos primeiros sintomas. Se der negativo, devem repetir após 24h. Se, ao contrário, der positivo no 14º dia, deve-se aguardar de 5 a 7 dias para fazer novamente o exame.

“Com a chegada dos novos testes sanguíneos que detectam os anticorpos, e não mais a presença do vírus no corpo, esses exames podem mudar. Os testes sorológicos detectam anticorpos contra o Sars-cov-2 no sangue, mostrando que o paciente teve realmente contato com pessoas infectadas. E, se ele produziu anticorpos, que a gente chama de ‘memória’, tem imunidade contra a doença. A vantagem desse teste é que ele é mais rápido e esclarece de uma vez só. O grande problema no Brasil é conseguir fazer os testes.”

A evolução da covid-19 no organismo depende do sistema imunológico de cada indivíduo. Por isso algumas pessoas têm sintomas leves e, outras, mais graves, nos casos em que o vírus desce para os pulmões. “Isso é a capacidade que o sistema imunológico tem de produzir anticorpos na rapidez adequada para que possa destruir o vírus. A gente sempre lembra que a covid-19 produz doença em uma minoria, mais ou menos de 1 para cada 10 mil jovens, de 1 para cada 1.000 idosos. Mas, em uma população de 210 milhões de habitantes, o número pode ser bastante alto.”



CRISE NA AVIAÇÃO

SNA atua para tentar mitigar os impactos financeiros da pandemia de covid-19 na vida dos tripulantes



Desde o início da crise causada pela pandemia de covid-19, o SNA vem atuando para tentar minimizar os efeitos negativos na vida dos tripulantes brasileiros. Com a indústria da aviação atingida em cheio pelas medidas de isolamento social, os aeronautas se viram obrigados a aprovar acordos coletivos temporários que determinam cortes em seus salários e licenças não remuneradas.

A categoria, ciente da gravidade da situação, contribuiu com sua parcela de sacrifício. No entanto, existem outras medidas que poderiam ajudar a atenuar a dramática situação vivida por pilotos e comissários, especialmente por parte do governo.

Assim, o SNA também vem trabalhando, por exemplo, pela liberação do saque do FGTS para os aeronautas, tanto pela via política, junto ao governo federal e aos parlamentares, como pela via judicial.

Espera-se também uma resposta favorável do BNDES ao pedido do SNA de que a contrapartida na negociação do auxílio econômico às companhias aéreas seja a manutenção de empregos dos tripulantes.

Veja a seguir as principais frentes de trabalho do SNA na crise.

Medidas preventivas de saúde

Uma das primeiras ações do SNA, já antevendo a chegada do vírus ao Brasil,

foi acompanhar e divulgar os reportes de organizações nacionais e mundiais de saúde para manter todos os aeronautas informados.

Recentemente, o sindicato republicou o guia de procedimentos da IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos), atualizado, com práticas e procedimentos a serem adotados pelas tripulações de cabine nos voos durante e após o período de pandemia.

Nos meios de comunicação do SNA, foram divulgadas as recomendações de segurança elaboradas pela Anvisa, pela Organização Mundial da Saúde, pela Sociedade Brasileira de Infectologia e pelo Ministério da Saúde. Os protocolos orientam os tripulantes sobre as medidas preventivas de combate à expansão do vírus.

O SNA também requereu às empresas aéreas orientações aos tripulantes para o uso correto de EPIs (equipamentos de proteção individual) e solicitou a disponibilização em todas as aeronaves de kits completos, com máscara, luva, óculos e avental, para cada tripulante.

ACTs emergenciais

Diante da redução de voos, o SNA iniciou a negociação de Acordos Coletivos de Trabalho emergenciais com diversas empresas aéreas do Brasil, assim como com escolas de aviação e empresas de táxi aéreo, para garantir a manutenção dos empregos. Os ACTs temporários preveem redução de salários e licenças não remuneradas, sempre com a contrapartida de vedar demissões.



O ACT, válido para os meses de abril, maio e junho de 2020, prevê: mínimo de 20 folgas regulamentares mensais; que, a partir do pagamento de maio, referente à competência do mês de abril, a remuneração fixa será reduzida em 50%; que em qualquer caso, fica assegurada a remuneração fixa de no mínimo R\$ 2.000,00; a empresa poderá publicar

até dez sobreavisos por mês, dentre outras medidas.

Veja a íntegra do acordo:

<https://bit.ly/2JOyJhn>



Linhas aéreas inteligentes

O ACT, válido para os meses de abril, maio e junho de 2020, prevê: redução de jornada com proporcional redução de remuneração fixa nos meses de abril, maio e junho de 2020, conforme alguns critérios relativos a cada mês; aumento progressivo das folgas (16 em abril, 18 em maio e 20 em junho); estabelece normas para o programa voluntário de licenças não remuneradas, dentre outras medidas.

Veja a íntegra do acordo:

<https://bit.ly/2y1YI24>



Os tripulantes da Gol aprovaram também a proposta apresentada pela empresa de ACT para uso de jornada interrompida nos meses de maio e junho de 2020.

Veja a íntegra do acordo:

<https://bit.ly/2VOIRyw>



Linhas Aéreas Brasileiras

O ACT, válido para os meses de abril, maio e junho de 2020, prevê: redução salarial limitada em 15%; possibilidade de suspensão do contrato de trabalho dos aeronautas, de no máximo 60 dias, nos termos da Medida Provisória 936/20, com adesão voluntária; que as partes acordam a flexibilização da periodicidade e publicação das escalas de trabalho, dentre outras medidas.

Veja a íntegra do acordo:

<https://bit.ly/2RUks7e>



LINHAS AÉREAS

O ACT prevê que todos os aeronautas sejam colocados em licença não remunerada,

com 20% da remuneração fixa mensal em forma de abono, nos meses de abril, maio e junho. Aqueles que não aderirem à licença não remunerada têm a opção de aderir a um Programa de Demissão Voluntária.

Atuação em Brasília

A atuação junto aos parlamentares em Brasília, com grande apoio do deputado federal Jerônimo Goergen (PP-RS), presidente da FPAer (Frente Parlamentar

dos Aeronautas), e de outros parlamentares, vem sendo feita principalmente por meio de propostas de emendas às medidas provisórias relacionadas à crise na aviação civil.

Essas emendas (*veja box abaixo*), em sua maioria, solicitam o saque integral do FGTS para todos os aeronautas —pleito que pode ser modificado pelo relator para um saque menor com negociações.

MEDIDAS PROVISÓRIAS E EMENDAS

- **MP nº 925/2020** - Dispõe sobre medidas emergenciais para a aviação civil brasileira em razão da pandemia da covid-19. Relator: deputado Arthur Maia (DEM – BA).

Emendas: para solicitar que todos os aeronautas tenham direito a saque integral do FGTS, solicitada por deputado federal Jerônimo Goergen (PP-RS) e pelo senador Jaques Wagner (PT-BA).

- **MP nº 927/2020** - Dispõe sobre medidas trabalhistas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus.

Emendas:

- para determinar que durante o estado de calamidade pública fique suspenso o recolhimento do imposto de renda na fonte para os aeronautas, solicitada pelo deputado federal Jerônimo Goergen (PP-RS);

- para solicitar que todos os aeronautas tenham direito a saque integral do FGTS, feita pelo deputado federal Cel. Tadeu (PSL-SP) e pelo deputado federal Jerônimo Goergen (PP-RS).

- **MP nº 946/2020** - extingue o PIS-Pasep e libera o saque de R\$ 1.045 do FGTS para todos os trabalhadores com saldo. A MP faz parte das medidas emergenciais para tentar minimizar a crise causada pela pandemia de covid-19.

Emendas solicitadas pelo deputado federal Jerônimo Goergen (PP-RS):

- para a liberação de recursos do FGTS em socorro aos aeronautas;
- para solicitar um saque mensal equivalente aos salários que seriam recebidos em condições normais (incluindo remuneração variável).

- **MP 936/2020** - MP do Emprego - cria um programa emergencial para garantir empregos e renda diante da emergência de saúde pública decorrente da covid-19. A MP permite redução de jornada de trabalho e de salários ou a suspensão temporária de contratos, com a criação de um benefício emergencial a ser pago pelo governo para o trabalhador como compensação, além de garantia provisória dos postos de trabalho.

Para que os tripulantes da Gol e da Latam pudessem acessar este benefício, os acordos já firmados com as empresas precisariam ser aditados. Porém ambas as empresas foram procuradas e informaram não terem interesse em fazer o aditamento. Os tripulantes da Azul podem aderir a este benefício, de acordo com as especificações do ACT aprovado.

Além das propostas de emendas, em março o SNA enviou o primeiro ofício ao Ministério da Economia, sugerindo medidas para minimizar o impacto econômico na aviação brasileira, em apoio às propostas feitas pela Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas).

O segundo ofício, endossado pelo deputado federal Jerônimo Goergen (PP-RS), solicitava o direito ao saque integral do FGTS dos tripulantes como forma de mitigar os efeitos da grave crise do setor aéreo. O pedido foi negado pelo ministério sob a alegação de que não há como atender ao pleito sem comprometer a sustentabilidade do Fundo e que, por isso, foi extinto o PIS/Pasep e autorizado o saque de R\$ 1.045 para todos os trabalhadores através da Medida Provisória nº 946/2020.

Em abril, a deputada Leandre (PV-PR) apresentou um requerimento de sugestão ao Ministério da Economia para adoção, em caráter excepcional, de medidas específicas para a categoria, como a liberação do saque integral do FGTS para os tripulantes que tiveram que entrar em licenças não remuneradas ou estão fazendo jornadas parciais de trabalho. Além disso, apontou a necessidade de preservar os postos de trabalho.



Campanha #QueroMeuFGTS

O SNA iniciou uma campanha on-line para que toda a categoria ajude a conscientizar os parlamentares envolvidos na votação das propostas de emendas às Medidas Provisórias nºs 955, 927 e 946. Intitulada #QueroMeuFGTS, a ação valoriza a profissão de aeronauta e a aviação como atividade estratégica para o país e reforça o pleito de ter acesso ao benefício durante o estado de calamidade pública.

Em abril, estreou o programa **Plano de Voo SNA** no Youtube, com o intuito de aproximar os aeronautas e debater assuntos relacionados à aviação e à atuação do SNA. Os episódios do programa também podem ser acessados em versão podcast nas plataformas Spotify e Deezer



[YouTube/sindicatonacionaldosaeronautas](https://www.youtube.com/sindicatonacionaldosaeronautas)

Pacote de socorro às empresas aéreas

Diante do risco de falência das empresas aéreas por causa da redução drástica de receita durante a crise, o Governo Federal montou um pacote de medidas emergenciais para socorrê-las.

A MP 925/2020 propõe a postergação do pagamento das outorgas dos aeroportos concedidos e prazo estendido para reembolso das passagens aos consumidores.

Outra iniciativa, por meio de decreto, permite alterar o prazo para o pagamento de tarifas de navegação aérea pelas companhias (de março a junho para setembro a dezembro).

Além disso, há em curso uma negociação com bancos privados, fundos de investimento e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para destinar um aporte de ao menos R\$ 48 bilhões a grandes empresas atingidas pela crise do coronavírus, dentre elas as três maiores aéreas do Brasil, Gol, Latam e Azul.

O SNA protocolou um documento pedindo que haja em contrapartida aos empréstimos a garantia de manutenção dos empregos dos tripulantes.

Voar durante a pandemia

Comissários contam como tem sido trabalhar durante a crise gerada pela covid-19



Apesar da drástica redução do número de voos causada pela pandemia de covid-19, tripulantes continuam voando para manter a malha aérea emergencial de integração do país.

De acordo com levantamento feito pela Anac, até o final de abril foram previstos 1.241 voos semanais (483 da Latam, 405 da Azul e 353 da Gol).

O Diário de Bordo conversou com quatro comissários de voo dessas companhias, para saber como tem sido trabalhar durante este momento de incertezas.

Os depoimentos foram dados sob anonimato (os nomes de todos os entrevistados foram ocultados).

✈ Mudança de comportamento

Os comissários relataram tensão, medo e tristeza durante a prestação do serviço a bordo. O risco de contágio alterou o comportamento da tripulação e dos passageiros.

M. / Gol: “É bem difícil, porque tripulante é um povo caloroso, seja com os familiares, vizinhos, colegas de trabalho, amigos, e também com os nossos passageiros. O meu sentimento diante da atual situação é de tristeza.”

J. / Latam: “Em relação aos colegas, a gente vê de tudo. Os mais desesperados e paranoicos, que até exageram nos cuidados, os mais realistas, que tomam todos os cuidados necessários, e os mais desencanados, que não estão nem aí para nada. O que eu sinto mesmo é um sentimento geral, e não só no voo, de uma certa tristeza. Parece uma grande melancolia coletiva, causada pela incerteza do momento atual e do que vai acontecer daqui para a frente.”

C. / Azul: “No início, quando eu usava a máscara, alguns passageiros perguntavam o motivo. Depois de duas semanas, o quadro era outro. Além dos tripulantes, muitos passageiros estavam usando máscaras e luvas. Confesso que senti muito medo em alguns voos. Havia passageiro com suspeita a bordo e eu o estava atendendo. Passei 14 dias com medo de ter algum sintoma e ter passado para meus familiares.”

✈ Serviço de bordo

O contato direto com os passageiros está sendo evitado na medida do possível.

B. / Azul: "A quantidade de opções de itens oferecidos no serviço de bordo nacional foi reduzida, para fazer economia e reduzir o nosso tempo em contato direto com o cliente. Nos voos internacionais, não há mais o serviço intermediário nos voos diurnos, e retiraram a opção de sopa na classe executiva."

M. / Gol: "Agora, atendemos as solicitações individuais de cada passageiro, diminuindo o contato direto com uma grande quantidade de pessoas."

J. / Latam: "Para evitar ao máximo o contato com os passageiros, tudo o que é entregue é individual. Não há opção de bebidas, assim diminuiu-se consideravelmente o tempo em que ficamos na passarela. Em vez de garrafas de água de 1,5 litros, são copinhos de água que entregamos lacrados um por um. Todos os serviços premium quentes foram cancelados."

✈ Discriminação

A dedicação quase exclusiva do noticiário para a gravidade da doença tem surtido efeito na conscientização das pessoas. Apenas um comissário afirmou ter sofrido discriminação por trabalhar na aviação.

J. / Latam: "Aconteceu um dia antes de o governo argentino determinar que todo tripulante deveria ficar dentro do quarto do hotel e só sair para fazer checkout. Como ainda era permitido, eu saí, pois o pernoite era longo. Durante uma conversa amigável com dois portenhos, eu revelei que era comissário de voo, e eles ficaram bravos. Começaram a passar álcool gel quase no corpo inteiro e saíram espalhando a informação no local. Minha noite acabou aí. Voltei para o hotel, e não fiz mais nada."

B. / Azul: "Agora os clientes têm nos respeitado muito mais do que antes. Valorizam mais nosso trabalho, pois sabem que estamos deixando nossas famílias em casa e correndo riscos todos os dias, para que eles possam estar com suas famílias e para que suas vidas sejam impactadas minimamente."

✈ Medos e expectativas

A baixa demanda de passageiros, a redução do número de voos, as incertezas em relação ao emprego e o risco de contágio são os principais medos dos comissários. Apesar disso, existe a esperança de que tudo melhore.

B. / Azul: "Meu maior medo é que a velocidade de contaminação continue sendo maior do que a velocidade de cura. Assim como eu, muitos tripulantes estão evitando contato com seus familiares por medo de transmitir o vírus, caso tenham se contaminado. Os próximos meses serão de grande dificuldade, não apenas por causa da covid-19, como pelo impacto mundial que ela causou, financeiramente e emocionalmente. Apesar de tudo, acredito mesmo que até o final do ano, estaremos muito melhor do que estamos agora. Talvez não como antes, mas a caminho disso."

M. / Gol: "Devido à crise econômica pela qual estamos passando, eu tenho medo de a empresa não conseguir se sustentar e não dar a volta por cima nesta crise. Esse medo não é só meu, é de todos os colaboradores com que tenho conversado. Mesmo no pior dos momentos devemos manter o otimismo, pois esse é o melhor caminho para a superação. Tenho fé e esperança de que essa situação passará em breve."

J. / Latam: "Eu estou tranquilo em relação à minha saúde. Tomo as precauções necessárias, não apresento comorbidades, sou uma pessoa relativamente saudável, e sobrevivi à H1N1 recentemente. O que mais temo é que a aviação não volte tão cedo ao patamar que estava antes da pandemia. Sou muito novo na Latam e, depois dos períodos de licença não remunerada, talvez eles não possam manter o quadro de funcionários como está hoje. Temo também pela saúde mental geral, pois isolamento e distanciamento são muito prejudiciais, já que somos seres sociais, que necessitam de contato para manter uma boa saúde mental. Tenho esperança, sim, de que este período passe brevemente."

Mais do que um trabalho, um estilo de vida

A chefe de cabine Luzimar Bernardo fala sobre sua história de amor e de dedicação à profissão



Fotos: Arquivo pessoal

A chefe de cabine Luzimar Bernardo tem 18 anos de carreira na aviação

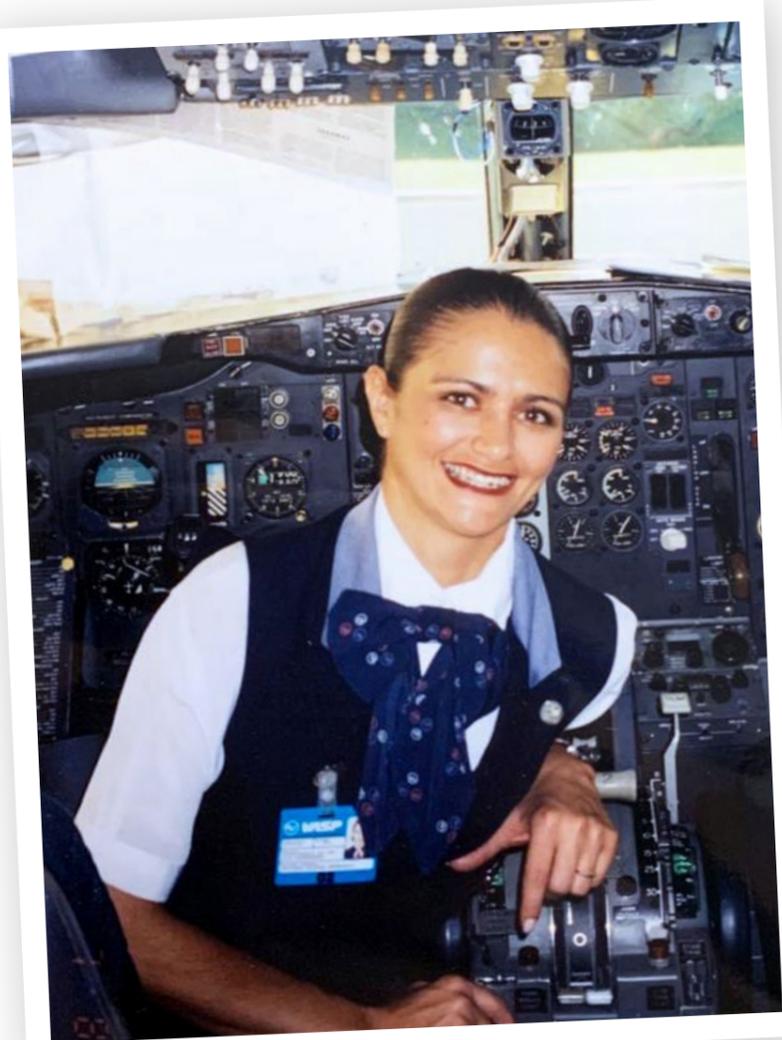
"Ser comissária é muito mais do que um trabalho, é um estilo de vida. Exige um nível de desprendimento e de capacidade de resiliência que, se você não tem, e trabalha só pelo dinheiro, você sofre muito."

Quem afirma é a chefe de cabine, Luzimar Bernardo, 48, atualmente em licença não remunerada pela Latam.

Cearense de Iguatu (distante 366 km de Fortaleza), oitava de 12 irmãos, filha de pai semianalfabeto e mãe analfabeta, ela tem 18 anos de carreira e foi a primeira da família a entrar na aviação.

A paixão por voar surgiu quando entrou em uma aeronave pela primeira vez, aos 19 anos, para uma viagem apenas de ida com o então marido ao Japão, onde morou por mais de cinco anos.

"Fiquei encantada com tudo que fazia parte do voo, com o avião, em todos os aspectos, poltronas, compartimentos de bagagens, banheiros, comidas, bebidas. Foi



O primeiro emprego como comissária de voo foi na extinta Vasp, de 2001 a 2005

um voo longo, tive tempo de olhar tudo, mas o que mais me chamou a atenção foi o trabalho dos tripulantes. Tudo parecia tão leve, sutil, inteligente, prestativo, envolvente. O segundo trecho da viagem foi pela Japan Airlines, toda a equipe era composta por mulheres, lindas, maquiadas, elegantes, simpáticas, meigas, mas ao mesmo tempo firmes. Naquele momento estava iniciando um caminho diferente, então guardei esse sonho, deixei-o em um lugar muito especial.”

Quando se divorciou e voltou ao Brasil, em 1999, resolveu resgatar o sonho e se matricular em um curso de comissária, mas foi desencorajada por causa da idade (tinha 29 anos). No entanto, concluiu os estudos e conseguiu ingressar na antiga Vasp como comissária júnior —e não parou mais.

Atualmente, além de comissária, é bacharel em Turismo, possui mestrado, faz uma segunda graduação, em História, e está no primeiro ano do doutorado. Para conciliar a vida acadêmica com a profissão, utiliza o tempo livre para estudar e consegue folgas fixas apresentando comprovante de matrícula e calendário escolar à empresa.

Luzimar acredita que a sociedade ainda enxerga as comissárias como objeto de desejo, por isso pretende se aprofundar no tema em seu TCC (trabalho de conclusão de curso) da faculdade.

Para as mulheres que estão começando na aviação, manda um recado: “sejam autênticas, lutem por seus objetivos, encontrem seus caminhos e trilhem com sabedoria. Sejam, acima de tudo, feministas. O feminismo é humano e faz as pessoas mais amorosas. A aviação é um mundo fantástico se bem vivido e traz enormes recompensas, especialmente emocionais.”



Em 2005, foi para a BRA Transportes Aéreos e trabalhou na empresa por dois anos



A carreira como comissária de voo no grupo Latam começou em 2008

2

UM AERONAUTA É UM AERONAUTA

O que é um Aeronauta?

Ele sente falta de seus companheiros...

A ausência sentida pode ser a do Rádio-Telegrafista, categoria em extinção progressiva, suprimida em várias rotas e equipamentos.

Pode ser o navegador, enfim, pode ser o 3.º homem no Cockpit, exercendo funções técnicas, Aeronauta importantíssimo na engrenagem de voo.



RELAX ?

NENHUM DELES FAZ.

SE BEM QUE NÃO EXISTA NORMALMENTE TENSÃO NESSE TRABALHO ULTRA-CONTROLADO, EXISTE, NO ENTANTO, CONCENTRAÇÃO TOTAL. QUEM NÃO ESTÁ COMANDANDO, ESTÁ CO-PILOTANDO.

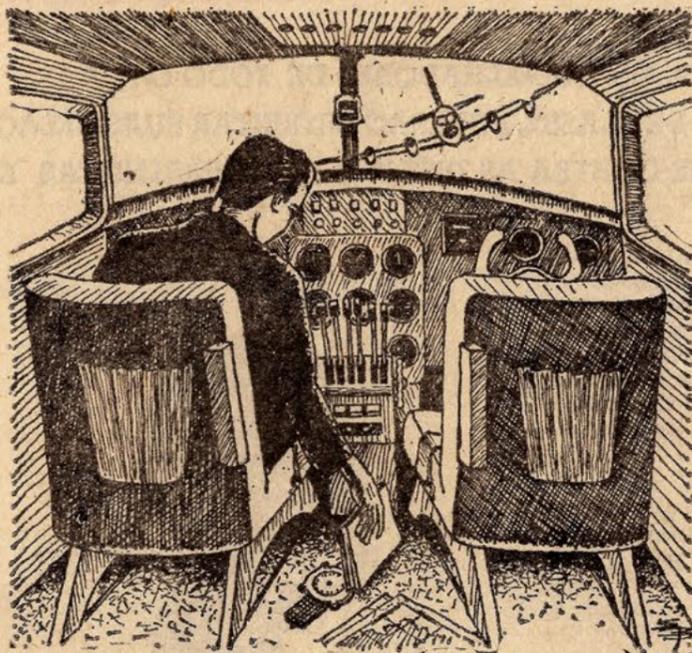
QUEM NÃO ESTÁ RECEBENDO OU COMUNICANDO, ESTÁ RECEPCIONANDO, ATENDENDO, INFORMANDO, SERVINDO, PRESTANDO SERVIÇOS TÉCNICOS.

QUEM NÃO ESTÁ TRABALHANDO? NI-N-G-U-É-M.

QUEM ESTÁ RELAXANDO? NI-N-G-U-É-M.



AERONAUTAS NÃO BRINCAM EM SERVIÇO...



É UMA FIGURINHA GENTIL, EFICIENTE, BELA. TEM QUE TER TODAS AS QUALIDADES E MAIS AS DE AERONAUTA.

"DÁ DURO" MAS NÃO DEIXA NINGUÉM DESCONFIAR



E COMO É UM AERONAUTA APOSENTADO? ASSIM:

E AGORA DESCULPE A FALTA DO CLICHÊ

Aeronauta pode ser aquela presença solícita que lhe serve "drinks" ou lhe auxilia em qualquer dificuldade, está sempre atento ao seu bem-estar.

É aquela voz animadora e reconfortante que lhe dá as boas vindas pelo auto-falante, lhe informa o tempo de voo, a temperatura e diz que é um privilégio tê-lo à bordo. Sabem de quem estamos falando?

Do COMISSÁRIO.

São geralmente muito novos, discretos, muito educados e fazem questão de não se fazerem notar muito. Mas bem que todos os notam e confiam neles.

Eles inspiram tranquilidade. Além disso, prestam serviços técnicos em caso de emergência, tais como primeiros socorros e orientação dos passageiros a fim de lhes garantir a segurança.

BEM, AGORA, CREMOS QUE JÁ DÁ PARA ENTENDER UM POUQUINHO

O QUE É UM AERONAUTA, NÃO?

CATEGORIA PROFISSIONAL COMPLEXA, VERSÁTIL, DIFERENCIADA.

UM AERONAUTA É UM AERONAUTA

Em abril de 1972, uma definição do que é ser aeronauta brincava de forma humorística com características de comissários e pilotos, na edição nº 89 do jornal A Bússola.

A CONDIÇÃO HUMANA

Autora: Hannah Arendt
Editora: University of Chicago Press
Páginas: 474



Sinopse: Publicado em 1958, é considerado o livro mais ambicioso de Hannah Arendt, filósofa e pensadora política, nascida na Alemanha, em 1906. Essa é uma de suas principais obras teóricas, um relato histórico, antropológico e filosófico da existência humana em sociedade, desde a Grécia Antiga até a Europa moderna. No livro, Arendt discute as possibilidades da vita activa (título que ela preferia para a obra) no mundo moderno.

Os pensamentos contributivos da autora sobre a reconstrução dos Direitos Humanos pretendem designar três atividades humanas fundamentais: labor, trabalho e ação.

Nesse contexto, situações sociais, políticas e econômicas que persistem ainda no mundo contemporâneo são trazidas à luz da superficialidade do homem em uma sociedade. Ótimo livro em tempos de quarentena, para questionamento do nosso posicionamento perante a realidade que nos rodeia.

”



Por Maria Inês Palmeira de Lucena, Representante sindical da Azul

PROBLEMAS QUE SURTIRÃO APÓS O FIM DA COVID-19



SNA não cobrará mensalidades em maio, junho e julho

A proposta da diretoria do SNA de isentar todos os associados da cobrança de mensalidades nos meses de maio, junho e julho de 2020 — e a consequente retificação do orçamento para o ano corrente — foi aprovada pela categoria em votação realizada on-line no dia 15 de abril.

Com isso, o SNA busca minimizar os drásticos impactos da crise causada

pela pandemia de covid-19 aos pilotos e comissários, que enfrentam reduções de jornada e de salários ou mesmo suspensões de contrato e licenças não remuneradas.

Apesar de a concessão desta isenção representar um valor bastante expressivo na arrecadação da entidade, a diretoria do SNA entende a medida como necessária neste momento delicado.

Anac abre consulta pública sobre fim de obrigatoriedade de curso para comissários

A Anac abriu uma consulta pública para diversas propostas de alteração de regulamentos, entre eles a retirada da obrigatoriedade de realização de curso para a formação de comissários de voo.

O SNA ressalta que é necessária uma análise da categoria e do próprio sindicato sobre a retirada dessa obrigatoriedade, levando em consideração todos os prós e contras da proposta.

Pedimos aos tripulantes que quiserem contribuir que enviem suas sugestões ao SNA para que possamos fazer uma compilação das sugestões majoritárias, que será encaminhada à Anac. As contribuições podem ser enviadas para juridico@aeronautas.org.br.

Também é possível fazer contribuições diretamente à Anac, por meio do for-

mulário eletrônico disponível no site da agência: <https://bit.ly/3aCY9JH>.



O SNA destaca ainda que houve a circulação de notícias infundadas e informações incorretas entre grupos de comissários de voo com relação à proposta da Anac no último fim de semana.

É importante esclarecer que a Anac não tem competência para regulamentar relações de trabalho. Desta forma, as alterações propostas não teriam como consequência fazer com que comissários não mais trabalhassem de acordo com as regras da CLT e da Lei do Aeronautas.

Ressaltamos ainda que a proposta da Anac não é de encerramento dos cursos, mas sim de fim da exigência dos cursos.

Grupos de WhatsApp do SNA



Entre e
acompanhe
as principais
notícias

Obs.: Os grupos
são apenas para
divulgação de
notícias do SNA e
não há troca de
mensagens entre
os integrantes.

CLIQUE
PARA
ACESSAR



SNA
SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

#Quero #Meu #FGTS

O SNA, com o apoio da categoria e de alguns parlamentares, aguarda a aprovação de medidas governamentais referentes ao FGTS e à aprovação de emendas à Medida Provisória nº 925/2020, para atenuar os impactos da redução salarial dos tripulantes

**Clique para assistir
ao vídeo da campanha**



#VOAR
É NOSSA
MISSÃO

Ativar o Windows
Ativar Configurações para ativar o Windows

▶ 1:40 / 1:42



Presidente

Cmte. Ondino Dutra

Secretário Geral

Cmte. Tiago Rosa

Diretor de Comunicação

Cmte. Diego Schilling

Jornalista responsável

Érica Fernandes - MTB 0005296/BA

redacao@aeronautas.org.br

Redação

Érica Fernandes

Direção de Arte e Design

Reinaldo Sant'Ana P. Jr

Circulação

Felipe Vichiessa

marketing@aeronautas.org.br

SIGA-NOS

sindiconacionaldosaeronautas

www.aeronautas.org.br



SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS